

10. Não sobrecarregue os machos: bodes e carneiros têm uma capacidade limitada de número de acasalamentos por dia. Nunca sincronize mais que 8 fêmeas por macho. Lembre-se que haverá uma grande concentração de fêmeas (60 a 70%) em cio 24 a 48 horas após a retirada de dispositivo ou aplicação de prostaglandina. Excesso de fêmeas em cio pode superar a capacidade de cópula do macho e fêmeas em cio não cobertas. A primeira cobertura deve ser feita no momento da primeira identificação de cio e 24 horas após se ainda em cio. Utilize como prioridade de acasalamento: (1) fêmeas pela primeira vez em cio, (2) fêmeas que foram acasaladas há mais tempo e (3) fêmeas que foram acasaladas há menos tempo. A janela ovulatória será coberta sempre com sêmen capacitado e disponível para a fertilização, além de permitir que todas as fêmeas recebam pelo menos uma monta. No caso de induções sucessivas de lotes de fêmeas, utilizar um intervalo de quatro dias entre um procedimento inicial de um lote para outro. Isto garante uma boa recuperação dos machos entre os lotes de acasalamento. Conhecer a capacidade de acasalamento dos machos pode ser muito importante na determinação do número de fêmeas que serão utilizadas a cada programa. SEMPRE tenha um segundo macho na opção para cada acasalamento.

Para orientações e informações sobre controle do ciclo estral em caprinos e ovinos, acesse na internet a nossa **Série Documentos nº 103 - Manual de Indução e Sincronização de Estro e Ovulação em Ovinos e Caprinos** disponível na Base de Dados da Pesquisa Agropecuária - Embrapa - <http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/> ou baixe diretamente do nosso site pelo link: <http://www.cnpc.embrapa.br/admin/pdf/025001334010.doc103.pdf>

ago2013 | 1.000 exemplares | arte : Ana Elisa Sidirim | Foto: Jefferson Ferreira da Fonseca

Para outras informações, acesse o Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC da Embrapa Caprinos e Ovinos, disponível em: www.cnpc.embrapa.br

Equipe Técnica:
Jefferson Ferreira da Fonseca
Olivardo Facó
Renata do Carmo Cruz

Apoio:



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa Caprinos e Ovinos
Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras, km 04
Caixa Postal 145 | CEP: 62010-970 | Sobral-CE
Telefone (88) 3112.7400 | Fax: (88) 3112.7455
Site: www.cnpc.embrapa.br

Embrapa
Caprinos e Ovinos

10 passos essenciais para o controle hormonal do ciclo estral em caprinos e ovinos



10 passos essenciais para o controle hormonal do ciclo estral em caprinos e ovinos

A manipulação do ciclo estral em caprinos e ovinos deve estar fundamentada no conhecimento do comportamento reprodutivo destes animais nas condições onde vivem e produzem. Há uma série de possibilidades para se controlar ou manejar a reprodução. As técnicas variam das mais simples às mais complexas, das mais sincrônicas às menos sincrônicas, das mais onerosas às menos onerosas. Todavia, suas eficiências devem ser medidas em função do objetivo em questão. Portanto, orientações fisiológicas, técnicas e econômicas devem ser conjuntamente consideradas antes da escolha por este ou aquele método. Lembre-se que nenhuma boa tecnologia suporta uma má implantação e condução.

Antes de iniciar qualquer programa de controle reprodutivo, manipulação de utensílios ou hormônios é preciso ficar atento a 10 passos básicos:

1. Higiene pessoal: esteja com unhas devidamente aparadas e mão limpas e higienizadas, livre de anéis ou relógios e SEMPRE com luvas. Unhas protuberantes, anéis e relógios podem reter sujidades, machucar os animais ou perfurar as luvas. Isto estará impondo a riscos desnecessários tanto aos animais quando ao homem;

2. Manipulação de hormônios femininos: os hormônios utilizados podem ter efeitos em humanos. Progesterona e progestágenos, contidos nos implantes vaginais ou auriculares, são feminilizantes e podem induzir ginecomastia (crescimento das mamas). Fique atento ao uso indispensável de luvas no tamanho adequado às dimensões das mãos. Elas devem estar íntegras (sem furos), limpas e ser descartáveis. Pode-se lavar as mãos enluvadas com água e sabão de um animal para o outro. Aliás, isto é recomendável, mas ao menor sinal de risco de qualquer natureza, SUBSTITUA-AS. Cada luva tem um custo médio estimado de R\$0,10, irrisório considerando o potencial prejuízo sanitário que pode causar.

3. Prostaglandinas: recomenda-se extremo cuidado na administração destes hormônios. A auto-inoculação via seringas, ou mesmo gotas em contato com a pele e mucosas humanas implicam em absorção imediata. Cólicas em mulheres já foram reportadas em função do manuseio inadequado. Trabalhe em SILÊNCIO e com concentração máxima.

4. Utensílios não descartáveis (plástico ou metal): são os aplicadores de implantes vaginais ou subcutâneos (auriculares), além de espéculos vaginais e pinças. Sempre tenha mais que um exemplar. Entre um animal e outro, lave-os com sabão e água corrente atentando para a remoção completa de sujidades e muco vaginal. Coloque-os em seguida em água fervente, onde deverão permanecer por pelo menos um minuto. Retire-os e passe-os para outro recipiente contendo água filtrada adicionada de 2% (20 mL para cada litro de água) de uma solução higienizante (Kilol, Amônio quaternário). Esta solução garantirá o resfriamento do aplicador. Este procedimento pode implicar em alguma perda de tempo (minutos), mas inviabilizará a transmissão de doenças entre os animais. Em hipótese alguma abra mão disto. Aplicadores de implantes subcutâneos devem ter atenção redobrada. Neste caso o risco de transmissão de enfermidades é substancialmente maior. Estes implantes e aplicadores não foram feitos para cabras e ovelhas. EVITE-OS!

5. Introdução do dispositivo vaginal: cabritas e borregas têm diâmetro vaginal inferiores às cabras e ovelhas. Elas podem ter ainda o hímen que necessita ser rompido anteriormente (pelo menos sete dias). Esta ruptura deve ser preferencialmente feita com espéculos vaginais modelo Colin números 0 e 1. Limpe a vulva com papel toalha a seco, não lave com água. Lubrifique a ponta espéculo com gel e introduza-o lentamente e de forma a evitar seu contato com superfícies ósseas, o que causa desconforto. Abra lentamente o espéculo até se certificar que o hímen tenha sido rompido. O sangramento é comum e se efetuado no momento da aplicação do dispositivo vaginal pode elevar o risco de aderências dos mesmos. Os aplicadores devem ser introduzidos de forma a alcançar a parte anterior da vagina, diminuindo a possibilidade de queda. Uma pequena porção de gel deve ser colocada na ponta do aplicador para facilitar sua introdução. Seja metuculoso e muito GENTIL durante todo o procedimento.

6. Reutilização de implantes: isto pode ser feito para implantes siliconizados intra-vaginais contendo progesterona, mas estes dispositivos devem passar por minuciosa lavagem, secagem, embalagem individual e indispensavelmente AUTOCLAVADOS. Caso não seja possível, não reutilize.

7. Uso de antibióticos: durante o período de permanência do dispositivo na vagina, um ambiente favorável ao desenvolvimento de microrganismos é criado. O uso de substâncias antibióticas aplicadas no dispositivo ou sobre ele é INDICADO (0,25 mL de oxitetraciclina injetável ou 1 a 2 segundos de oxitetraciclina spray).

8. Seringas e agulhas: sempre passe algodão embebido em álcool 70% ou álcool iodado no local da aplicação de medicamentos. Faça movimento no sentido contrário dos pelos, garantindo que a pele recebeu o produto. Isto pode evitar a formação de abscessos desenvolvidos a partir de agentes carreados pela agulha. Para prostaglandinas, administradas em volumes de 0,3 a 1 mL, prefira seringas de 1 mL tipo insulina e aquelas em que o êmbolo de borracha tenha uma projeção. Isto garantirá a correta aplicação do produto e reduzirá o resíduo que fica na parte frontal da seringa. Retire a agulha imediatamente após a aplicação, substituindo-a por uma nova, o que permite o uso continuado da seringa. Caso demore mais de 10 segundos para trocar a agulha, opte por descartar a seringa, ela poderá ter sido contaminada de forma retrógrada, do conteúdo da agulha para a seringa. NUNCA use uma agulha para mais de um animal. Cada agulha custa em média R\$0,10, irrisório considerando o potencial prejuízo sanitário que pode causar.

9. Período, horários e dosagens: certifique-se da duração exata do protocolo. Seja rígido com horários de administrações hormonais e na quantidade de produto administrado. Não abra mão de toda a disciplina acima durante todos os procedimentos. Disto dependerá o SUCESSO do seu programa.